

www.educacao.ba.gov.br

ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

2^a
SÉRIE

Semana 3

CIÊNCIAS HUMANAS

De 13/04 a 17/04/2020



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



Olá, estudante!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta terceira semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas, que reúne os seguintes componentes curriculares: Geografia, Filosofia, Sociologia e História.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 13/04	TERÇA 14/04	QUARTA 15/04	QUINTA 16/04	SEXTA 17/04
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Filosofia	Sociologia	Filosofia	Sociologia	Projeto de Vida e Cidadania

Chegamos à terceira semana de estudos domiciliares e para não perder o foco e a determinação, nada melhor que iniciar com um desafio de concentração. Vamos lá!

Escolha, se possível, um lugar calmo e silencioso no seu espaço de isolamento social, sente-se confortavelmente no chão ou onde preferir.

Respire fundo e solte o ar lentamente por três vezes seguidas. Inspire... expire... 1... inspire... expire... 2... inspire... expire... 3.

Depois, com a coluna reta, leve seu dedo indicador na direção do olho, com afastamento aproximado de um palmo, faça movimento com o dedo no ar formando uma cruz e acompanhe com o olho os movimentos do dedo, sem mexer a cabeça. Concentre-se na ponta do seu dedo!

A cada vez que perceber que mexeu a cabeça, recomece.

O desafio será concluído quando ao final de 5 minutos de concentração você não tiver mexido a cabeça.

Concluiu?

Agora é hora de iniciar os roteiros desta semana. **Bons estudos!!**

Ciências Humanas – 2ª SÉRIE	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Modalidade/oferta: Regular	Semana III – 13/04 a 17/04/2020

Data: 13/04/2020	
9h às 10h	História
Tema: Independência dos EUA	
Atividade	<p>Leia o texto a seguir para fazer a atividade proposta:</p> <p style="text-align: center;">TEXTO</p> <p style="text-align: center;">Independência dos Estados Unidos</p> <p>A Independência dos EUA foi anunciada no dia 4 de julho de 1776, no 2º Congresso Continental da Filadélfia. Os ingleses somente reconheceram a independência americana em 1783. A Independência dos Estados Unidos foi declarada no dia 4 de julho de 1776 e colocou fim ao vínculo colonial que existia entre as Treze Colônias (nome pelo qual a região era conhecida nesse período) e a Inglaterra. Com essa conquista, os Estados Unidos transformaram-se na primeira nação do continente americano a ter sua independência. A nova nação que surgiu foi construída em um modelo republicano e federalista e inspirada pelos ideais iluministas que defendiam as liberdades individuais e o livre comércio, por exemplo. De toda forma, a Independência dos EUA foi encabeçada pela elite colonial, insatisfeita com a forma como a Inglaterra tratava os colonos. A Independência dos EUA e o modelo de nação desenvolvido pelos norte-americanos no século XVIII serviram de inspiração para outras nações do continente americano. A República instaurada no Brasil, a partir de 1889, por exemplo, inspirou-se claramente no modelo norte-americano.</p> <p>Causas</p> <p>A Independência dos EUA foi resultado direto da divergência de interesses que existia entre a metrópole (Inglaterra) e as Treze Colônias. Na segunda metade do século XVIII, a política da Inglaterra em relação às Treze Colônias alterou-se drasticamente, e isso desagradou aos colonos, motivando-os a rebelarem-se contra a Inglaterra. O primeiro ponto relevante a ser abordado é que, durante o século XVII, a Inglaterra havia deixado de ser uma monarquia absolutista, tornando-se uma monarquia parlamentar constitucionalista, na qual a burguesia, por meio do Parlamento, controlava o país. Com o advento da Revolução Industrial, essa burguesia tinha interesse na expansão da indústria e por isso buscava novas fontes de matérias-primas e novos mercados consumidores.</p> <p>As colônias da Inglaterra, naturalmente, foram enxergadas como “fontes para alimentar o processo industrial inglês”, conforme definiu o historiador Leandro Karnal. Além disso, ao longo do século XVIII, a Inglaterra envolveu-se em uma série de conflitos que aumentaram o peso dos impostos para os colonos.</p> <p>Ao longo do século XVIII, a Inglaterra envolveu-se nas seguintes guerras: Guerra da Liga de Augsburg, Guerra da Secessão Espanhola, Guerra da “Orelha de Jenkins”, Guerra do Rei Jorge, Guerra Franco-Índia e Guerra dos Sete Anos. A soma desses conflitos, para a Inglaterra, foi positiva, pois esses contribuíram para enfraquecer a França na América e aumentaram as posses territoriais dos ingleses.</p> <p>Fonte: Disponível em: < https://brasilecola.uol.com.br/historiag/independencia-estados-unidos.htm >. Acesso em: 30 mar. 2020.</p>

	<p>Com base no texto “Independência dos Estados Unidos”, responda em seu caderno, os itens abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A importância da Declaração de Independência dos Estados Unidos no processo de libertação das Treze Colônias inglesas; ▪ As consequências do processo de independência dos EUA; ▪ As influências do processo de independência dos EUA na Europa e na América Latina.
Onde encontro o conteúdo	<p>Texto: Independência dos Estados Unidos. Disponível em: < https://brasilecola.uol.com.br/historiag/independencia-estados-unidos.htm >. Acesso em: 30 mar. 2020.</p> <p>Vídeo: A história dos Estados Unidos da América. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=wCF5rB49VlI >. Acesso em: 30 mar. 2020.</p>
Objetivo	<p>Compreender o processo de independência dos Estados Unidos da América, bem como, suas causas e consequências para os demais continentes.</p>
Depois da atividade	<p>Partindo do trabalho realizado com o texto “Independência dos Estados Unidos”, produza uma história em quadrinhos contando os principais fatos do processo de Independência dos EUA.</p> <p>Para complementar os seus conhecimentos, você poderá assistir ao vídeo “A história dos Estados Unidos da América”. Bons estudos!</p>

Data: 13/04/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: Escolástica: articulação entre teologia e filosofia - O papel de Tomás de Aquino

Atividade

Faça a leitura atenta do texto a seguir e, se tiver acesso à internet, acesse também os links disponibilizados nesta atividade, a fim de ampliar sua visão em relação ao tema.

TEXTO

A oposição Céu e Terra

"Platão e Agostinho tinham dito tudo o que era necessário para compreender os problemas da alma, mas quando se tratava de saber o que seja uma flor ou um nó nas tripas que os médicos de Salerno exploravam na barriga de um doente, e por que era saudável respirar ar fresco numa noite de primavera, as coisas se tornavam obscuras. Tanto que era melhor conhecer as flores nas iluminuras dos visionários, ignorar que existiam tripas, e considerar as noites de primavera uma perigosa tentação. Desse modo dividia-se a cultura europeia, quando se entendia o céu, não se entendia a terra. Se alguém ainda quisesse entender a terra deixando de lado o céu, a coisa ia mal. [...]

Cristianizar Aristóteles

A essa altura os homens da razão aprendem dos árabes que há um antigo mestre (um grego) que poderia fornecer uma chave para unificar esses membros esparsos da cultura: Aristóteles. Aristóteles sabia falar de Deus, mas classificava os animais e as pedras, e se ocupava com o movimento dos astros. Aristóteles sabia lógica, preocupava-se com psicologia, falava de física, classificava os sistemas políticos. [...]

Tomás não era nem herege nem revolucionário. Tem sido chamado de "concordista". Para ele tratava-se de afinar aquela que era a nova ciência com a ciência da revelação, e de mudar tudo para que nada mudasse.

Mas nesse plano ele aplica um extraordinário bom-senso e (mestre em sutilezas teológicas) uma grande aderência à realidade natural e ao equilíbrio terreno. Fique claro que Tomás não aristoteliza o cristianismo, mas cristianiza Aristóteles. Fique claro que nunca pensou com a razão se pudesse entender tudo, mas que tudo se compreende pela fé: só quis dizer que a fé não estava em desacordo com a razão, e que, portanto, era até possível dar-se ao luxo de raciocinar, saindo do universo da alucinação. E assim compreende-se por que na arquitetura de suas obras os capítulos principais falam apenas de Deus, dos anjos, da alma, da virtude, da vida eterna: mas no interior desses capítulos tudo encontra um lugar, mais que racional, 'razoável'. [...]

A fé guiava o caminho da razão

Não se esqueça de que antes dele, quando se estudava o texto de um autor antigo, o comentador ou o copista, quando encontravam algo que não concordava com a religião revelada, ou apagava as frases "errôneas" ou as assinalavam em sentido dubitativo, para pôr em guarda o leitor, ou as deslocavam para a margem. O que faz Tomás, por sua vez? Alinha as opiniões divergentes, esclarece o sentido de cada uma, questiona tudo, até o dado da revelação, enumera as objeções possíveis, tenta a mediação final. Tudo deve ser feito em público, como pública era justamente a *disputatio* na sua época: entra em função o tribunal da razão.

Que depois, lendo com atenção, se descubra que em cada caso o dado de fé acabava prevalecendo sobre qualquer outra coisa e guiava o deslindar da questão, ou seja, que Deus e a verdade revelada precediam e guiavam o movimento da razão laica, isso foi esclarecido pelos mais agudos e aficionados estudiosos tomistas, como Gilson. [...]

	<p>Nunca ninguém disse que Tomás era um Galileu. Tomás simplesmente fornece à Igreja um sistema doutrinário que a concilia com o mundo natural. [...] Antes dele se afirmava que 'o espírito de Cristo não reina onde vive o espírito de Aristóteles', em 1210 estão ainda proibidos os livros de filosofia natural do filósofo grego, e as proibições continuam nas décadas seguintes enquanto Tomás manda traduzir esses textos por seus colaboradores e os comenta. Mas em 1255 toda a obra de Aristóteles está liberada.</p> <p>Fonte: Eco, Umberto. <i>Viagem na irrealidade cotidiana</i>, p. 335-336 e 339-340.</p> <p>Agora é sua vez!!</p> <p>Umberto Eco aponta importantes aspectos do papel cultural de Tomás de Aquino, empenhado em conciliar o cristianismo com uma visão mais racional do mundo. Com base nas informações trazidas no texto responda:</p> <ol style="list-style-type: none"> 01. Segundo Humberto Eco, na cultura medieval europeia, antes dos estudos aristotélicos, "quando se entendia o céu, não se entendia a terra". Interprete o significado dessa afirmação. 02. Qual foi a importância da redescoberta da filosofia de Aristóteles para o pensamento medieval, segundo Eco? Justifique. 03. Enumere os méritos de Tomás de Aquino apontados pelo autor do texto. Depois destaque aquele que você considera o de maior valor. Justifique sua escolha.
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto: COTRIM, Gilberto; FERNANDES Mirna. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2017, p. 252.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, sugerimos que assista a aula do EMITEC, disponível na Plataforma Anísio Teixeira – http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/, ou ainda acesse o link abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aula do EMITEC: Escolástica: articulação entre teologia e filosofia Disponível em: < http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5073>. Acesso: 31 mar. 2020. - Filme O Nome da Rosa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uqL7gn13JoQ&has_verified=1>. Acesso em: 30 mar. 2020.
<p>Objetivo</p>	<p>Identificar os princípios filosóficos que marcaram o pensamento medieval e sua tentativa de conciliar fé e razão.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Como sugestão você pode assistir à adaptação para o cinema da obra de Umberto Eco, <i>"O Nome da Rosa"</i>.</p> <p>Sinopse:</p> <p>Em 1327 William de Baskerville (Sean Connery), um monge franciscano, e Adso von Melk (Christian Slater), um noviço, chegam a um remoto mosteiro no norte da Itália. William de Baskerville pretende participar de um conclave para decidir se a Igreja deve doar parte de suas riquezas, mas a atenção é desviada por vários assassinatos que acontecem no mosteiro. William de Baskerville começa a investigar o caso, que se mostra bastante intrincando, além dos mais religiosos acreditarem que é obra do Demônio. William de Baskerville não partilha desta opinião, mas antes que ele conclua as investigações Bernardo Gui (F. Murray Abraham), o Grão-Inquisidor, chega no local e está pronto para torturar qualquer suspeito de heresia que tenha cometido assassinatos em nome do Diabo. Como não gosta de Baskerville, ele é inclinado a</p>

colocá-lo no topo da lista dos que são diabolicamente influenciados. Esta batalha, junto com uma guerra ideológica entre franciscanos e dominicanos, é travada enquanto o motivo dos assassinatos é lentamente solucionado.

Como o filme tem sua ambiência da escolástica, no período medieval, estabeleça correlação entre os aspectos vistos na narrativa desta obra e os conteúdos discutidos nesta atividade, especialmente o que tange Fé e Razão.

Registre sua análise em seu caderno e em seguida construa uma nova sinopse com informações filosóficas trabalhadas nesta atividade. Divulgue em suas redes sociais sua produção e convide seus seguidores, contatos e amigos, para assistirem o filme, como também, discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #EducaoBahia.

Data: 14/04/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: População

Atividade

Leia o texto a seguir.

TEXTO

Processo de povoamento brasileiro

Os fatos históricos que foram importantes para o processo de povoamento do território brasileiro.

Por Eduardo de Freitas

Quando os portugueses se encontravam no Brasil, eles tinham como principal objetivo explorar os recursos naturais existentes no interior do país. Com base nessa afirmação, fica claro o desprovimento de interesse em povoar o novo território. Isso favoreceu o não surgimento de centros urbanos (cidades) de relevância, com exceção de algumas vilas e cidades de pequeno porte que emergiram na costa nordeste do Brasil, além de toda produção agropecuária que se formou ao redor.

No século XVI, o principal produto brasileiro era o açúcar, fato que favorecia a ocupação somente da faixa litorânea do país, uma vez que o escoamento da produção se dava por meio do oceano Atlântico. Com o cultivo da cana-de-açúcar, fez-se necessária a expansão das fronteiras agrícolas. Diante do fato, as policulturas foram cultivadas em áreas mais interioranas para dar lugar à produção monocultora.

Cem anos depois, entre os séculos XVII e XVIII, houve o período denominado de aurífero, no qual as caravanas se voltaram para o interior do Brasil em busca de pedras preciosas, como ouro e diamante. Nesse momento, foram desbravados territórios que correspondem hoje aos estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. As cidades que surgiam por causa da extração mineral promoviam certa aglomeração, no entanto, logo após os minérios se esgotarem, essas cidades ficavam praticamente desertas.

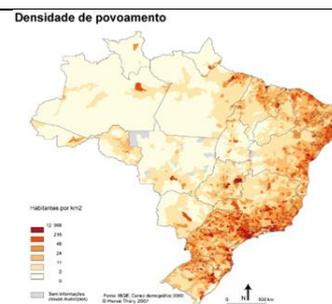
Um século depois, após iniciativas do governo para ocupar a área e impedir que ela fosse invadida por um dos países vizinhos, a região Sul foi povoada por imigrantes. No século XIX, o produto de grande expressão para o país deixou de ser a cana-de-açúcar e passou a ser o café, fato que proporcionou o povoamento do estado de São Paulo e o norte do Paraná. Com o declínio do café, o capital gerado pelo produto migrou para a produção industrial, especialmente na região Sudeste. A partir daí, houve um elevado desenvolvimento das ferrovias. Mais tarde, com a instalação da indústria automobilística, ocorreu a construção de rodovias, favorecendo ainda mais o povoamento do país.

Esses foram os principais momentos da urbanização brasileira, apesar de que os fatos históricos apresentados foram sintetizados com o objetivo de dinamizar o estudo geo-histórico do Brasil.

Fonte: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-processo-povoamento-brasileiro.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

Responda aos questionamentos.

	<p>01. O Brasil, atualmente tem a sexta maior população do planeta. Analise o mapa abaixo e com as informações contidas no texto, responda o que se pede:</p> <p>a) Podemos afirmar que o Brasil é um país populoso e povoado? Justifique sua resposta.</p> <p>b) Conforme a análise do mapa, a distribuição da população no território brasileiro tem relação com a História do Brasil?</p> <p>Fonte: Disponível em: < https://escolakids.uol.com.br/geografia/distribuicao-da-populacao-brasileira.htm >. Acesso em: 01 mar. 2020.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto: Processo de povoamento brasileiro. Disponível em: < https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-processo-povoamento-brasileiro.htm >. Acesso em: 02 abr. 2020.</p> <p>Disponível em: < https://escolakids.uol.com.br/geografia/distribuicao-da-populacao-brasileira.htm >. Acesso em: 01 mar. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Compreender o processo de povoamento do Brasil, bem como o desenvolvimento, crescimento e distribuição populacional.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Você consegue fazer uma reflexão sobre população observando seu bairro. Se tiver acesso à internet, procure no Google Maps as imagens de satélite do seu bairro, observe os níveis de adensamento. Busque no IBGE os dados de população. E use o seu caderno para anotar os seus achados. Se decidir postar, use a #EducacaoBahia.</p>



Data: 14/04/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: Poder, Política e Estado

Atividade

Leia atentamente os textos 1, 2 e 3 e, em seguida, responda ao que se pede.

TEXTO 1

**Coronavírus e impactos sociais:
que medidas regulatórias vêm sendo tomadas pelo mundo?**

Com os reflexos sociais e econômicos gerados pelo coronavírus, cabe também ao Estado garantir que seus efeitos nocivos sejam os menores possíveis. A Administração deve trabalhar para evitar a escassez de produtos, o aumento desmedido de preços, as demissões massivas etc.

Vários países vêm tomando medidas interessantes. A Espanha, segundo país europeu com maior número de casos, anunciou a intervenção pública nas empresas de saúde privada, tanto hospitais quanto indústrias de materiais farmacêuticos, para colocá-los à disposição do “Sistema Nacional de Salud”, entidade responsável pela prestação dos serviços públicos de saúde. (...)

Em todo o mundo, é necessário que haja esforços de todos os setores da sociedade não só na contenção da pandemia, mas também para que os danos sociais e econômicos sejam baixos. Esta também deve ser – como se vê no exemplo mundial – uma das preocupações da Administração Pública.

Disponível em: < <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/reg/coronavirus-medidas-regulatorias-mundo-26032020>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

TEXTO 2

**Entenda os impactos da pandemia de coronavírus
na economia global e brasileira**

O coronavírus tem provocado abalos nos mercados globais e paralisado atividades econômicas no mundo todo, com impactos nas cadeias globais de suprimentos e no comércio global, e com vários países ampliando medidas restritivas e fechando as fronteiras para tentar frear a propagação da pandemia, o que também tem elevado os temores de uma recessão global.

Para vários economistas e observadores, o choque econômico já é maior do que a crise financeira de 2008 e a economia global já entrou em recessão, devendo ser acompanhada por uma disparada do desemprego e sofrer anos até se recuperar das perdas e impactos da pandemia.

Fonte: Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/26/entenda-os-impactos-do-avanco-do-coronavirus-na-economia-global-e-brasileira.ghtml>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

TEXTO 3

**Pandemia democratizou poder de matar,
diz autor da teoria da ‘necropolítica’**

WASHINGTON, EUA (FOLHAPRESS)

O coronavírus está mudando a maneira com que pensamos sobre o corpo humano. Ele virou uma arma, diz o filósofo camaronês Achille Mbembe, 62, conhecido

por ter cunhado em 2003 o termo "necropolítica". Ele investiga, a maneira com que governos decidem quem viverá e quem morrerá e de que maneira viverão e morrerão. A necropolítica aparece, também, no fato de que o vírus não afeta todas as pessoas de uma maneira igual.

O sistema capitalista é baseado na distribuição desigual da oportunidade de viver e de morrer", diz Mbembe. Essa lógica do sacrifício sempre esteve no coração do neoliberalismo, que deveríamos chamar de necroliberalismo. Esse sistema sempre operou com a ideia de que alguém vale mais do que os outros. Quem não tem valor pode ser descartado, conforme nos esclarece na entrevista abaixo:

PERGUNTA - Quais são as suas primeiras impressões desta pandemia?

ACHILLE MBEMBE - Por enquanto, estou soterrado pela magnitude desta calamidade. O coronavírus é realmente uma calamidade e nos traz uma série de questões incômodas. Esse é um vírus que afeta nossa capacidade de respirar...

P - E obriga governos e hospitais a decidir quem continuará respirando.

AM - Sim. A questão é encontrar uma maneira de garantir que todo indivíduo tenha como respirar. Essa deveria ser a nossa prioridade política. Parece-me, também, que o nosso medo do isolamento, da quarentena, está relacionado ao nosso temor de confrontar o nosso próprio fim. Esse medo tem a ver com não sermos mais capazes de delegar a nossa própria morte a outras pessoas.

P - O isolamento social nos dá, de alguma maneira, um poder sobre a morte?

AM - Sim, um poder relativo. Podemos escapar da morte ou adiá-la. A contenção da morte é o cerne dessas políticas de confinamento. Isso é um poder. Mas não é um poder absoluto porque depende das outras pessoas.

P - Depende de outras pessoas também se isolarem?

AM - Sim. Outra coisa é que muitas das pessoas que morreram até agora não tiveram tempo de se despedir. Diversas delas foram incineradas ou enterradas imediatamente, sem demora.

Como se fossem um lixo de que precisamos nos livrar o mais rapidamente possível. Essa lógica de descarte ocorre justamente em um momento em que precisamos, ao menos em tese, da nossa comunidade. E não existe comunidade sem podermos dizer adeus àqueles que partiram, organizar funerais. A questão é: como criar comunidades em um momento de calamidade?

P - Que sequelas a pandemia deixará na sociedade?

AM - A pandemia vai mudar a maneira com que lidamos com o nosso corpo. Nosso corpo se tornou uma ameaça para nós próprios. A segunda consequência é a transformação da maneira com que pensamos no futuro, nossa consciência do tempo. De repente, não sabemos como será o amanhã.

P - Nosso corpo também é uma ameaça a outros, se não ficarmos em casa.

AM - Sim. Agora todos temos o poder de matar. O poder de matar foi totalmente democratizado. O isolamento é precisamente uma forma de regular esse poder.

P - Outro debate que evoca a necropolítica é a questão sobre qual deveria ser a prioridade política neste momento, salvar a economia ou salvar a população. O governo brasileiro tem acenado pela priorização do resgate da economia.

AM - Essa é a lógica do sacrifício que sempre esteve no coração do neoliberalismo, que deveríamos chamar de necroliberalismo. Esse sistema sempre operou com um aparato de cálculo. A ideia de que alguém vale mais do que os outros. Quem não tem valor pode ser descartado. A questão é o que fazer com aqueles que decidimos não ter valor. Essa pergunta, é claro, sempre afeta as mesmas raças, as mesmas classes sociais e os mesmos gêneros.

P - Como na epidemia de HIV, em que governos demoraram a agir porque as vítimas estavam nas margens: negros, homossexuais, usuários de droga?

AM - Na teoria, o coronavírus pode matar todo o mundo. Todos estão ameaçados. Mas uma coisa é estar confinado num subúrbio, numa segunda residência em uma área rural.

	<p>Outra coisa é estar na linha de frente. Trabalhar num centro de saúde sem máscara. Há uma escala em como os riscos são distribuídos hoje.</p> <p>P - Diversos presidentes têm se referido ao combate ao coronavírus como uma guerra. A escolha de palavra importa, neste momento? O senhor escreveu em sua obra que a guerra é um claro exercício de necropolítica.</p> <p>AM - Existe dificuldade em dar um nome ao que está acontecendo no mundo. Não é apenas um vírus. Não saber o que está por vir é o que faz estados em todo o mundo retomar as antigas terminologias utilizadas nas guerras. Além disso, as pessoas estão recuando para dentro das fronteiras de seus estados-nação.</p> <p>P- Há um maior nacionalismo durante esta pandemia?</p> <p>AM - Sim. As pessoas estão retornando para o “chez-soi”, como dizem em francês. Para o seu lar. Como se morrer longe de casa fosse a pior coisa que poderia acontecer na vida de uma pessoa. Fronteiras estão sendo fechadas. Não estou dizendo que elas deveriam ficar abertas. Mas governos respondem a esta pandemia com gestos nacionalistas, com esse imaginário da fronteira, do muro.</p> <p>P - Depois dessa crise, vamos voltar a como éramos antes?</p> <p>AM - Da próxima vez, vamos ser golpeados de uma maneira ainda mais forte do que fomos nesta pandemia. A humanidade está em jogo. O que esta pandemia revela, se a levarmos a sério, é que a nossa história aqui na terra não está garantida. Não há garantia de que vamos estar aqui para sempre. O fato de que é plausível que a vida continue sem a gente é a questão-chave deste século.</p> <p><i>ACHILLE MBEMBE,</i> <i>Filósofo e cientista político camaronense, é formado em história na Sorbonne e em ciência política no Instituto de Estudos Políticos. Lecionou nas universidades Columbia, Yale e Duke; é atualmente professor na Universidade de Witwatersrand, em Johannesburgo. É conhecido pelo ensaio "Necropolítica", publicado em 2003, em que discute como governos escolhem quem vive e quem morre; escreveu também sobre o pós-colonialismo no continente africano.</i></p> <p>Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/03/pandemia-democratizou-poder-de-matar-diz-autor-da-teoria-da-necropolitica-ck8fpqew2000e01ob8utoadx0.html> Acesso em: 31 mar. 2020.</p> <p>Agora é sua vez: responda aos questionamentos! Utilize informações obtidas a partir da leitura dos textos acima e de outras fontes de informação acerca desse assunto, para escrever um texto dissertativo (mínimo 20 linhas) com a seguinte abordagem: Qual a principal função dos Estados neste momento de crise política, econômica e social com a Pandemia do Covid 19?</p> <p style="text-align: right;">Boa Produção Textual!</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto 1. Disponível em: < https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/reg/coronavirus-medidas-regulatorias-mundo-26032020>. Acesso em: 28 mar. 2020.</p> <p>Texto 2. Disponível em: < https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/26/entenda-os-impactos-do-avanco-do-coronavirus-na-economia-global-e-brasileira.ghtml >. Acesso em: 31 mar. 2020.</p> <p>Texto 3. Disponível em: < https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/03/pandemia-democratizou-poder-de-matar-diz-autor-da-teoria-da-necropolitica-ck8fpqew2000e01ob8utoadx0.html>. Acesso em: 31 mar. 2020.</p> <p>Livros Didáticos:</p>

	<p>CAMPOS, Nelson. Pelos caminhos da Sociologia. 2.ed. Fortaleza: v. Único. Smile Editorial, 2009. p. 43-62.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4ed. São Paulo: Moderna, 2011.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à Sociologia. 2. ed. São Paulo: Atual: 2000.</p> <p>Na Internet: https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/poder-politico.htm https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/poder-politico.htm https://www.cafecomsociologia.com/tag/eixo-estado-politica-e-instituicoes-politicas/</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar a importância do poder, da política e do Estado para a organização social, especialmente no que se relaciona a pandemia do Coronavírus.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Busque informações confiáveis em: sites oficiais, jornais, noticiários, revistas, blogs, dentre outros e em seguida construa uma charge ou tirinha contendo uma análise crítica da situação política e econômica com relação ao comportamento dos governantes e da sociedade neste período de pandemia causada pelo Covid-19.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="438 920 884 1220"> <p>Exemplo de Charge:</p> <p>Disponível em: <https://blogdobarbosa.jor.br/charge-myrria-em-a-critica-am-9>. Acesso em: 29 mar. 2020.</p> </div> <div data-bbox="959 920 1453 1122"> <p>Exemplo de Tirinha:</p> <p>Disponível em: <encurtador.com.br/yJNTW>. Acesso em: 29 mar. 2020.</p> </div> </div> <p>Que tal postar sua charge ou tirinha em suas redes sociais e convidar seus colegas para discutir sobre o conteúdo de sua postagem? Use a #EducacaoBahia.</p>

Data: 15/04/2020

9h às 10h

História

Tema: Revolução Francesa (1789-1799)

Atividade

Leia atentamente e responda às questões.

TEXTO

Revolução Francesa

A Revolução Francesa, que ocorreu no ano de 1789, é o evento que, segundo alguns autores, inaugura a chamada Idade Contemporânea. Os historiadores do século XIX, que fizeram a linha divisória da História, imputaram a este acontecimento o caráter de marco divisor entre a Idade Moderna e a Contemporânea, por conta da radicalização política que o caracterizou. Para se entender a Revolução Francesa é necessário conhecer um pouco da situação econômica e social da França do século XVIII.

Até o século XVIII, a França era um estado em que vigia o modelo do absolutismo monárquico. O então rei francês, Luís XVI, personificava o Estado, reunindo em sua pessoa os poderes: legislativo, executivo e judiciário. Os franceses então não eram cidadãos de um Estado Democrático Constitucional, como hoje é comum em todo o mundo ocidental, mas eram súditos do rei. O rei personificava o Estado.

Dentro da estrutura do Estado Absolutista, havia três diferentes estados nos quais a população se enquadrava: o primeiro estado era representado pelos bispos do Alto Clero; o segundo estado tinha como representantes a nobreza, ou a aristocracia francesa – que desempenhava funções militares (*nobreza de espada*) ou funções jurídicas (*nobreza de toga*); o terceiro estado, por sua vez, era representado pela burguesia, que se dividia entre membros do Baixo Clero, comerciantes, banqueiros, empresários, os *sans-cullotes* (“sem calções”), trabalhadores urbanos, e os camponeses, totalizando cerca de 97% da população.

Ao longo da segunda metade do século XVIII, a França se envolveu em inúmeras guerras, como a Guerra do Sete Anos (1756-1763), contra a Inglaterra, e o auxílio dado aos Estados Unidos na Guerra de Independência (1776). Ao mesmo tempo, a Corte absolutista francesa, que possuía um alto custo de vida, era financiada pelo estado, que, por sua vez, já gastava bastante seu orçamento com a burocracia que o mantinha em funcionamento. Soma-se a essa atmosfera duas crises que a França teria que enfrentar: 1) uma crise no campo, em razão das péssimas colheitas das décadas de 1770 e 1780, o que gerou uma inflação de 62%; e 2) uma crise financeira, derivada da dívida pública que se acumulava, sobretudo pela falta de modernização econômica – principalmente a falta de investimento no setor industrial.

Os membros do terceiro estado (muitos deles influenciados pelo pensamento iluminista e pelos panfletos que propagavam as ideias de liberdade e igualdade, disseminados entre a população) passaram a ser os mais afetados pela crise. No fim da década de 1780, a burguesia, os trabalhadores urbanos e os camponeses começaram a exigir uma resposta do rei e da Corte à crise que os afetava, bem como passaram a reivindicar direitos mais amplos e maior representação dentro da estrutura política francesa. Em julho de 1788, houve a convocação dos Estados Gerais, isto é, uma reunião para deliberação sobre assuntos relacionados a situação política da França. Nessa convocação, o conflito entre os interesses do terceiro estado e os da nobreza e do Alto Clero, que apoiavam o rei, se acirraram. O rei então estabeleceu a Assembleia dos Estados Gerais em 5 de maio de 1789, com o objetivo de decidir pelo voto os rumos do país. Entretanto, os votos eram por representação de estado. Sendo assim, sempre o resultado seria dois votos contra um, ou seja: primeiro e segundo estados contra o terceiro. Fato que despertou a indignação de burgueses e trabalhadores.

A burguesia, que liderava o terceiro estado, propôs em 10 de junho uma Assembleia Nacional, isto é, uma assembleia para se formular uma nova constituição para a França. Essa proposta não obteve resposta por parte do rei, da nobreza e do Alto Clero. Em 17 de junho, burgueses, trabalhadores e demais membros do terceiro estado se declararam em reunião para formulação de uma constituição, mesmo sem a resposta do primeiro e do segundo estado. Ao mesmo tempo, começava um levante popular em Paris e outro entre os camponeses.

A Revolução se iniciou. Em 14 de julho de 1789, a massa de populares tomou a Bastilha, a prisão que era símbolo do Antigo Regime e, em 4 de agosto, a Assembleia Nacional instituiu uma série de decretos que, dentre outras coisas, cortava os privilégios da nobreza, como a isenção de impostos e o monopólio sobre terras cultiváveis. A Assembleia instituiu a Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, que reivindicava a condição de cidadãos aos franceses e não mais de súditos do rei. Em setembro de 1791 foi promulgada a nova constituição francesa, assegurando a cidadania para todos e pressionando o monarca Luís XVI a aceitar os seus critérios. Essa constituição previa ainda a igualdade de todos perante a lei, o voto censitário, a confiscação das terras eclesiásticas, o fim do dízimo, a constituição civil do clero, dentre outros pontos. A partir deste momento, a França revolucionária esboçou o seu primeiro tipo de novo governo, a Monarquia Constitucional, que durou de 1791 a 1792.

A ala mais radical da Revolução, os jacobinos (que haviam participado da Assembleia Constituinte, sentando-se à esquerda do plenário e opondo-se aos girondinos que se posicionavam à direita), defendiam uma ampliação da perspectiva revolucionária, cuja proposta era não se submeter às decisões da alta burguesia, que se articulava com a nobreza e o monarca. Os jacobinos queriam radicalizar a pressão contra os nobres e o clero, e instituir uma República Revolucionária, sem nenhum resquício da Monarquia.

Previendo a ameaça que vinha dos rumos que a Revolução tomava, o rei Luís XVI articulou um levante contrarrevolucionário com o apoio das monarquias austríaca e prussiana. Em 1792, a Áustria invadiu a França e essa declarou guerra àquela. A população parisiense, após saber dos planos do rei, invadiu o palácio real de Tulleries e prendeu o rei e sua família. O Rei e sua esposa, Maria Antonieta, tiveram suas cabeças decepadas pela guilhotina em 1793 e a Monarquia Constitucional chegou ao seu fim no mesmo ano.

O último rei do absolutismo francês, Luís XVI, e sua esposa, Maria Antonieta, foram guilhotinados pelos revolucionários.

Com o fim da Monarquia Constitucional, houve também a dissolução da Assembleia Constituinte e a Convenção Nacional de um novo parlamento. O período da convenção se caracterizou pela forte presença do radicalismo jacobino comandando a Revolução, momento que se tornou conhecido como a fase do Terror (sobretudo por conta do uso indiscriminado da guilhotina como máquina da morte). Nomes como Robespierre, Saint-Just e Danton figuram entre os principais líderes jacobinos. Foi neste período também que a Áustria e Prússia prosseguiram sua guerra contra a França, temendo que a Revolução se espalhasse por seus territórios. No processo de confronto contra essas duas monarquias, nasceu o exército nacional francês, isto é: um exército que, pela primeira vez, não era composto de mercenários e aristocratas, mas do povo de uma nação que se via como nação.

Em 1795, a burguesia conseguiu retomar o poder e, através de uma nova constituição, instituir uma nova fase à Revolução, chamada o Diretório, órgão composto por cinco membros indicados pelos deputados. Mas a partir deste mesmo ano a crise



Disponível em: <
<https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/revolucao-francesa.htm>. >. Acesso em:
09.abr.2020

	<p>social se tornou muito ampla na França, o que exigiu um contorno político mais eficaz, sob pena da volta da radicalização jacobina.</p> <p>Um dos mais jovens e destacados generais da Revolução, Napoleão Bonaparte, era o nome esperado pela burguesia para dar ordem à situação política francesa. Em 1799, ao regressar do Egito à França, Napoleão encontrou um cenário conspiratório contra o governo do Diretório. Foi neste cenário que ele passou a figurar como ditador, inicialmente, dando o golpe de 18 de Brumário (segundo o calendário revolucionário), e depois como imperador da França. O Período Napoleônico durou de 1800 a 1815 e mudou o cenário político do continente europeu, ao passo que expandiu o ideal nacionalista para várias regiões do mundo.</p> <p>Fonte: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/revolucao-francesa.htm>. Acesso em: 30 mar 2020.</p> <p>Após a leitura do texto “Revolução Francesa”, responda às questões abaixo:</p> <p>01. Explique como estava dividida a sociedade francesa pré-revolucionária.</p> <p>02. É possível identificar semelhanças entre os problemas sociais, econômicos e políticos da França do século XVIII e os da sociedade brasileira atual? Quais soluções você enxerga para esses problemas?</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>Texto disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/revolucao-francesa.htm>. Acesso em: 30 mar 2020.</p> <p>Revolução Francesa no Enem - Brasil Escola - Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/videos/revolucao-francesa-no-enem.htm>. Acesso em: 30 mar 2020.</p>
Objetivo	<p>Analisar as condições sociais, políticas e econômicas na França do século XVIII, bem como, comparar com a sociedade brasileira atual.</p>
Depois da atividade	<p>Agora, utilize o seu caderno a fim de produzir um esquema com as principais informações contidas neste texto. Em seguida, compartilhe com seus amigos por meio de um fórum virtual.</p>

Data: 15/04/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: A Patrística e a busca da conciliação entre fé e razão - O pensamento de Santo Agostinho

Atividade

Leia o texto com atenção:

TEXTO
A Filosofia da Patrística

A patrística corresponde a um dos períodos da Idade Média. A patrística tem seu início em meados do século IV e vai até o século VIII. Neste período o cristianismo está vivendo sua grande expansão e precisava de argumentos racionais para justificar suas verdades e sua doutrina.

Os padres desta época procuraram produzir estes argumentos que explicavam a relação entre fé e razão, a natureza do divino, a importância da moral na vida humana e, neste conjunto, davam grande importância à alma humana.
[...]

A filosofia patrística inspirou-se na grega, afirmando ser a expressão terminada da verdade, não obtida pelos filósofos gregos que a buscavam. Isto é, para os padres da patrística, a verdade não tinha sido atingida pelos gregos porque Deus não havia ainda se revelado.

Um dos principais e mais conhecido deste período é Santo Agostinho. Nasceu em Tagaste, na Numídia, norte da África, em 354, vindo mais tarde viria a ser conhecido como Santo Agostinho.

Com dezesseis anos foi estudar para Cartago. Mais tarde, visitou Roma e Milão e passou os últimos anos da sua vida como bispo de Hipona, entre trinta a quarenta quilômetros a oeste de Cartago.

Mas, ele não foi sempre cristão. Santo Agostinho conheceu muitas correntes filosóficas e religiosas antes de se converter ao cristianismo. Durante algum tempo, foi “maniqueu”. Os maniqueus pertenciam a uma seita típica da Antiguidade tardia. Proclamavam uma teoria da salvação em parte religiosa e em parte filosófica. Dividiam o mundo em bem e mal, luz e trevas, espírito e matéria. Através do seu espírito, os homens podiam elevar-se acima do mundo material e deste modo criar a base para a salvação da sua alma.

O jovem Agostinho ocupava-se principalmente com aquilo a que costumamos chamar “o problema do mal”. Por este problema, devemos entender a questão da origem do mal.
[...]

Agostinho foi capaz de responder a um aspecto do problema do mal facilmente. Ele defendia que, embora tenha criado tudo o que existe, Deus não criou o mal porque o mal não é algo, mas a falta ou a deficiência de algo. Por exemplo, o mal padecido por um homem cego é a ausência de visão; o mal em um ladrão é a falta de honestidade.

Agostinho tomou emprestado esse modo de pensar de Platão e seus seguidores.

Mas Agostinho precisa explicar por que Deus teria criado o mundo de tal maneira a permitir que existissem tais males ou deficiências naturais e morais. Sua resposta girou em torno da ideia de que os humanos são seres racionais. Ele argumentou que, para que

	<p>Deus criasse criaturas racionais, como os seres humanos, por exemplo, tinha de lhes dar o livre-arbítrio.</p> <p>Ter livre-arbítrio significa ser capaz de escolher – inclusive escolher entre o bem e o mal. Por essa razão, Deus teve de deixar aberta a possibilidade de que o primeiro homem, Adão, escolhesse o mal em vez do bem. [...]</p> <p>Segundo Agostinho, toda a geração humana foi condenada após o pecado original. Apesar disso, Deus decidiu que alguns homens deviam ser poupados à condenação eterna. É que, para Agostinho, nenhum homem é digno da salvação de Deus. No entanto, Deus escolheu alguns que devem ser salvos da condenação. Para ele, não é pois um segredo quem é que deve ser salvo e quem é que deve ser condenado. Isso está determinado previamente. Logo, nós somos barro nas mãos de Deus. Estamos completamente dependentes da Sua graça.</p> <p>Segundo o seu ponto de vista, nós devemos viver de modo a podermos saber que pertencemos ao número dos eleitos. Não nega que tenhamos livre arbítrio. Só que Deus já “previu” como é que vamos viver.</p> <p>Agostinho também elaborou a Teoria da Iluminação Divina, por meio da qual afirmava que todo conhecimento verdadeiro é o resultado de uma iluminação proveniente de Deus.</p> <p>Para ele, existem dois tipos de conhecimentos: o sensível e o divino.</p> <p>O conhecimento sensível se dá pelos sentidos ou raciocínio indutivo, e é acessível a qualquer ser humano. Exemplo: percepção das cores, tato, olfato, sons, paladar, etc. Por outro lado, as verdades eternas pertencem a um plano imaterial e só podem ser obtidas através da iluminação de Deus à razão e ao intelecto do ser humano; de acordo com essa teoria, Deus é o detentor das verdades absolutas.</p> <p>Fonte:<https://blogdoenem.com.br/a-patristica-filosofia-enem/>(Adaptado) Acesso em: 31 mar. 2020.</p> <p>Após a leitura, reflita sobre o valor das boas obras, independentemente da questão religiosa, e sim no aspecto filosófico, a fim de responder às questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 01. Você dá importância para as ações cometidas por outras pessoas? Justifique sua resposta. 02. Você entende que alguém que procura agir sempre corretamente e realizar boas obras, como ajudar os mais necessitados, cresce como ser humano, torna-se um ser melhor? Ou você crê que as ações são apenas uma expressão do que a pessoa já é e tem, que as pessoas não mudam com suas ações, sejam elas boas ou más? Justifique sua resposta com base na Filosofia Patrística.
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Caso tenha acesso à internet, sugerimos que assista à aula: A Patrística e a busca da conciliação entre fé e razão, do EMITEC, disponível na Plataforma Anísio Teixeira-http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/ ou acessando ao link abaixo: Disponível em: < http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/7964 >. Acesso em: 31 mar. 2020. Filme: Em Nome de Deus.</p>

	Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=O2lvXzSYeWk >. Acesso em: 31 mar. 2020.
Objetivo	Compreender como a filosofia de santo Agostinho está condicionada à fé religiosa e, especificamente, à ética cristã.
Depois da atividade	<p>Como sugestão, você pode assistir ao filme “Em Nome de Deus”</p> <p>Sinopse: O filme se passa no século XII e enfoca o romance de Abelardo e Heloísa. Retrata o clima das discussões filosóficas e mostra o ambiente universitário na universidade de Paris, entre 1114 e 1118, época em que Abelardo lecionou nessa instituição e viveu o célebre e dramático romance com Heloísa. O filme é de 1988, Inglaterra/Iugoslávia e conta com a direção de Clive Donner.</p> <p>Faça uma resenha crítica do filme em seu caderno e se desejar também poste em suas redes. Use a #EducacaoBahia.</p>

Data: 16/04/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: População

Atividade

Leia o texto abaixo:

TEXTO

Teorias demográficas - Malthusianos, neomalthusianos e reformistas

Ângelo Tiago de Miranda

Inúmeras teorias foram elaboradas para tentar explicar o crescimento populacional. Dentre elas, é comum se destacarem três, que estão profundamente inter-relacionadas: a malthusiana, a neomalthusiana e a reformista.

Teoria Malthusiana

A teoria demográfica formulada pelo economista inglês Thomas Robert Malthus (1776-1834) foi publicada em 1798, no livro *Ensaio sobre o princípio da população*. Segundo Malthus, a população mundial cresceria em um ritmo rápido, comparado por ele a uma progressão geométrica (1, 2, 4, 8, 16, 32, 64...), e a produção de alimentos cresceria em um ritmo lento, comparado a uma progressão aritmética (1, 2, 3, 4, 5, 6...).

Assim, segundo a visão de Malthus, ao final de um período de apenas dois séculos, o crescimento da população teria sido 28 vezes maior do que o crescimento da produção de alimentos. Dessa forma, a partir de determinado momento, não existiriam alimentos para todos os habitantes da Terra, produzindo-se, portanto, uma situação catastrófica, em que a humanidade morreria de inanição.

Malthus chegou a propor como única solução - para o problema da defasagem entre população e alimentos - o que ele chamou de "sujeição moral", ou seja, a própria população deveria adotar uma postura de privação voluntária dos desejos sexuais, com o objetivo de reduzir a natalidade, equilibrando o crescimento demográfico com a possibilidade de expansão da produção de alimentos.

Naquela época, a obra fez muito sucesso, mas hoje suas ideias são consideradas ultrapassadas pela maioria dos estudiosos. Para os críticos de Malthus, não se elimina a falta de alimentos diminuindo o número de nascimentos entre a população mundial, mas redistribuindo a riqueza produzida no mundo.

Na realidade, ocorre grande concentração de alimentos nos países ricos e, conseqüentemente, má distribuição nos países pobres. Porém, em nenhum momento a população cresceu conforme o cálculo de Malthus.

Teoria Neomalthusiana

É uma teoria que começa a se desenvolver nas primeiras décadas do século 20, baseada no pensamento de Malthus, razão pela qual passou a ser denominada de neomalthusiana.

O neomalthusianismo somente se firmou entre os estudiosos da demografia após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), em função da explosão demográfica ocorrida nos países subdesenvolvidos. Esse fenômeno foi provocado pela disseminação, nos países subdesenvolvidos, das melhorias ligadas ao desenvolvimento da medicina, o que diminuiu a mortalidade sem, no entanto, que a natalidade declinasse.

Os neomalthusianos analisam essa aceleração populacional segundo uma ótica alarmista e catastrófica, argumentando que, se esse crescimento não for impedido, os recursos naturais da Terra se esgotarão em pouco tempo.

Para conter o avanço populacional, esses teóricos utilizam várias propostas, principalmente a da adoção de políticas visando o controle de natalidade, que se popularizaram com a denominação de *Planejamento Familiar*.

Algumas medidas adotadas por entidades mundiais (ONU, FMI, Banco Mundial, UNICEF, entre outros) nos países subdesenvolvidos, ajustadas a cada população, são exemplos de políticas de controle de natalidade: esterilização em massa de populações pobres (como foi feito na Índia e na Colômbia); distribuição gratuita de anticoncepcionais; assistência médica para uso de dispositivos intrauterinos (DIUs); divulgação de um modelo de família bem-sucedida, com no máximo dois filhos, em programas de televisão, na publicidade e no cinema.

Teoria Reformista

As ideias básicas desta teoria são todas contrárias às de Malthus: sua principal afirmação nega o princípio malthusiano, segundo o qual a superpopulação é a causa da pobreza. Para os reformistas, é a pobreza que gera a superpopulação.

De acordo com a teoria reformista, se não houvesse pobreza as pessoas teriam acesso à educação, saúde, higiene, etc., o que regularia, naturalmente, o crescimento populacional. Portanto, é exatamente a falta dessas condições o que acarreta o crescimento desenfreado da população.

Neste caso, é necessário explicar a origem da pobreza: os reformistas atribuem sua origem à má divisão de renda na sociedade, ocasionada, sobretudo, pela exploração a que os países desenvolvidos submetem os países subdesenvolvidos. Assim, a má distribuição de renda geraria a pobreza - e esta, por sua vez, geraria a superpopulação.

Outra crítica dos estudiosos reformistas aos malthusianos diz respeito ao crescimento da produção. Como vimos, para Malthus esta cresce em ritmo inferior ao da população. Para os reformistas, contudo, isso também não é verdadeiro, pois, com o início da revolução industrial e a conseqüente revolução tecnológica, tanto a agricultura quanto a indústria aumentaram sua capacidade produtiva, resolvendo, dessa forma, o problema da produção.

Os reformistas defendem que os governos deveriam implantar uma política de reformas sociais - na tecnologia, para aumentar a produção e resolver definitivamente o problema da sobrevivência humana, e na distribuição da renda, visando o acesso da maioria às riquezas produzidas. Só assim o problema da pobreza se resolveria. E, resolvendo o problema da pobreza, se resolveria também o problema da superpopulação. Ou seja, não haveria mais desequilíbrio entre uma e outra.

Fonte: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/teorias-demograficas-malthusianos-neomalthusianos-e-reformistas.htm>>. Acesso em: 02 mar. 2020

Tendo como base a leitura do texto “Teorias demográficas - Malthusianos, neomalthusianos e reformistas” e estabeleça uma análise com a charge a seguir. Perceba que ela traz um tom de preocupação sobre o crescimento populacional e o esgotamento dos recursos do Planeta.

Em seguida, responda à seguinte pergunta:

	<p>A qual das Teorias Demográficas mencionadas no texto “Teorias demográficas - Malthusianos, neomalthusianos e reformistas” pode-se associar à imagem? Escreva um pouco sobre a referida teoria, justificando a sua resposta.</p> <p>Disponível em: <http://geoprofessora.blogspot.com/2012/09/questoes-populacao.html>. Acesso em: 01 mar 2020.</p>	
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/teorias-demograficas-malthusianos-neomalthusianos-e-reformistas.htm>. Acesso em: 02 mar. 2020.</p>	
<p>Objetivo</p>	<p>Conhecer as principais características das teorias populacionais que tentam compreender a evolução populacional do planeta.</p>	
<p>Depois da atividade</p>	<p>Agora é sua vez!! Crie também uma charge em seu caderno com base nos conteúdos vistos nesta atividade. Seja criativo e proponha reflexões em sua produção! Compartilhe!</p>	

Data: 16/04/2020

9h às 10h

Sociologia

Tema: Movimentos Sociais no Brasil

Atividade

Leia os textos 1 e 2, a seguir:

TEXTO 1

Movimentos sociais

Por Renato Candido da Silva

Os Movimentos Sociais podem ser definidos como sendo a expressão da organização da sociedade civil. Essas organizações agem de forma coletiva como resistência à exclusão e luta pela inclusão social. É nas ações destes grupos que se apresentam as demandas sociais de determinada classe social. Essas demandas se materializam em atividades de manifestações como ocupações e passeatas em ruas provocando uma mobilização social, e chamando a atenção de outros indivíduos para as demandas de determinado grupo, conforme Gohn (2011) destaca ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles indivíduos que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo.

Seguindo este raciocínio, Ferreira (2003) define os Movimentos Sociais a partir das ações de grupos organizados que objetivam determinados fins. Ou seja, de acordo com o autor, os movimentos sociais se definem como tal por conta da ação coletiva de um grupo organizado e que tem como objetivo alcançar mudanças sociais por meio da luta política, em função de valores ideológicos compartilhados questionando uma determinada realidade que se caracteriza por algo impeditivo da realização dos anseios de tal movimento.

Gohn (2014) define as características gerais de um movimento social. De acordo com a autora, para ser considerado um movimento social, deve haver uma liderança, uma base e uma demanda. Além disso, para a autora, deve haver ainda opositores e antagonistas, conflitos sociais, um projeto sociopolítico, entre outros. Scherer-Warren (2006) vai ao encontro com Gohn (2014) ao definir os movimentos sociais em torno de uma identificação de sujeitos coletivos que possui adversários e opositores em torno de um projeto social. Medeiros (2014), se apoiando nos autores citados, cita como exemplos de Movimentos Sociais o Movimento Negro e Movimento Indígena. Ambos movimentos se unem pela força de uma identidade étnica (negra ou índia) e combatem o adversário do colonialismo, racismo e expropriação, tendo como objeto de luta o reconhecimento de sua identidade, suas tradições, seus valores e até mesmo de manutenção de um território que vive sob constante ameaça de invasão, como é o caso das reservas indígenas e das áreas de quilombos.

Medeiros (2014) destaca que com a luta dos movimentos sociais ampliou-se o leque de atores sociais e, como resultado, surgiram novas facetas à cidadania com ênfase na responsabilidade dos cidadãos na elaboração de Políticas Públicas, com espaços criados institucionalmente para esta parceria entre o Estado e a sociedade civil, como é o caso, por exemplo, dos conselhos gestores de políticas públicas. Devemos enfatizar que os movimentos sociais estão mudando. Por exemplo, no passado os movimentos sociais eram principalmente para as demandas materiais no trabalho. Atualmente, os movimentos sociais procuram uma finalidade mais social e cultural (movimentos feministas, por exemplo). Os novos movimentos sociais procuram mudanças nos valores das identidades para o gênero, as orientações sexuais, as identidades locais ou regionais, etc. Além disso, Medeiros (2014) destaca a importância e a capacidade de comunicação em massa das redes sociais na internet.

Fonte: < <https://www.infoescola.com/sociologia/movimentos-sociais/> >. Acesso em: 01 mar. 2020.

TEXTO 2

Os movimentos sociais no Brasil

Tié Lenzi

Os movimentos sociais são grupos de pessoas que se reúnem com um interesse em comum. Em geral estes grupos se formam para lutar por um direito, por uma mudança social que desejam na sociedade ou para se posicionar contra uma mudança.

Os movimentos existem com o objetivo de promover alterações na ordem social ou de chamar atenção de outros cidadãos e dos governos para uma situação insatisfatória ou injusta.

Muitas vezes os movimentos surgem espontaneamente para lutar por direitos ou para alterar alguma situação de injustiça. Depois do surgimento espontâneo os movimentos são organizados para determinar quais medidas serão tomadas para efetivar que os objetivos sejam atingidos.

História dos movimentos sociais no Brasil

A história dos movimentos sociais se mistura com a história do Brasil, pois movimentos sociais sempre existiram no país.

Os movimentos sociais podem ter a forma política que têm hoje, mas em outros períodos da história também aconteceram de forma diferente, até mesmo na forma de revoluções.

Podem ser movimentos previamente organizados ou espontâneos, formados por cidadãos, por grupos (como grupos políticos ou sindicatos) e por Organizações Não Governamentais (ONGs).

Alguns movimentos sociais podem durar apenas por algum tempo, pois foram formados por uma causa em especial. Outros podem prolongar sua ação no tempo, pois tem atuação em uma área que reivindica muitos direitos.

Existem e existiram inúmeros movimentos sociais no país. Conheça um pouco dos principais movimentos de luta por direitos do Brasil.

Inconfidência Mineira A Inconfidência Mineira foi uma tentativa de separação da capitania de Minas Gerais, ocorrida no ano de 1789. A capitania desejava livrar-se do domínio da Coroa Portuguesa, mas o movimento não atingiu seu objetivo pois foi contido pelo governo. Este movimento social, também conhecido como Conjuração Mineira, representou a busca pela liberdade dos cidadãos mineiros, que desejavam tornar-se livres da dominação de Portugal.

Revolução Federalista

A revolução aconteceu no sul do Brasil entre os anos de 1893 e 1895. Foi ocasionada pela insatisfação dos federalistas com o governante do Rio Grande do Sul, Júlio de Castilhos, membro do Partido Republicano Rio-Grandense

O movimento se caracterizou pelo enfrentamento de dois grupos opostos: os maragatos e os chimangos. Os maragatos eram os revolucionários que desejavam tirar o governador do poder e os chimangos apoiavam a manutenção do político no cargo.

Revolta da Chibata

O movimento que ficou conhecido como a Revolta da Chibata aconteceu em forma de rebelião e ocorreu no Rio de Janeiro no ano de 1910.

Era formado por marinheiros que exigiam duas medidas: o reconhecimento de negros como pessoas livres e o fim do castigo físico de chibatadas que era aplicado aos marinheiros negros.

Movimento Negro

Movimento negro é o nome dado a diversos movimentos sociais que existem para combater o preconceito racial na sociedade. Desde o período da escravidão no Brasil já existiam movimentos de resistência e de libertação do povo negro.

Com o passar do tempo o movimento foi mudando e abrangendo outras pautas ligadas às questões raciais. A partir da década de 70 o movimento se fortaleceu e conseguiu aumentar a atenção social por suas demandas.

Além de lutar pela diminuição do preconceito e pelo combate ao crime de racismo, o movimento negro também discute outras questões como mais inclusão na educação (como a Lei das Cotas), no mercado de trabalho e a preservação cultural das suas origens.



Disponível em:
<<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2019/08/movimento-negro-unificado-e-movimento-negro-empoderado.html>>.

Acesso em 09.abr.2020.

Movimento Indígena

O movimento indígena brasileiro luta pela proteção dos direitos dos índios brasileiros, principalmente a proteção do seu povo, sua cultura, línguas, hábitos e tradições. Uma das pautas mais importantes para os índios é a proteção e a **demarcação das terras indígenas**, direito reconhecido na Constituição Federal de 1988. Além disso, o movimento indígena busca o reconhecimento das particularidades da etnia, garantia de educação e o direito aos cuidados de saúde direcionados às necessidades específicas deste povo.

Movimento Estudantil

O movimento estudantil é formado por diversos movimentos que atuam no ativismo ligado não só à educação, mas a diversas questões sociais, políticas e econômicas. Fazem parte do movimento estudantil estudantes de todas as áreas, tanto de escolas (secundaristas), como de universidades (universitários).

A União Nacional dos Estudantes (UNE) é a maior organização de estudantes do Brasil. Foi fundada em 1937 e desde então atua nos movimentos sociais e políticos do país. Há também a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), fundada em 1948.

No Brasil, o movimento estudantil já foi importante em diversos momentos da história, como no período da Revolução de 1930, no movimento dos Caras Pintadas e na luta de resistência durante o período da ditadura militar (1964-1985). Na história mais recente o movimento estudantil teve participação ativa nas manifestações populares iniciadas em 2013 e nos protestos dos estudantes secundaristas de São Paulo entre 2015 e 2016.



Disponível em:
<<https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/40-anos-de-refundacao-da-une-e-a-resiliencia-do-movimento-estudantil-196751>>. Acesso em 09.abr.2020

Diretas já

O movimento das Diretas já surgiu no fim do período da ditadura militar, em 1984. O nascimento do movimento ocorreu pela necessidade dos cidadãos de pedirem a volta da eleição direta para o cargo de presidente da República.

O movimento se espalhou por todo o país, com grandes manifestações, e teve o apoio de grande parte da população, além de intelectuais e artistas brasileiros. Apesar

da força do movimento, a primeira eleição direta no Brasil após o fim da ditadura aconteceu somente no ano de 1989. Conheça mais sobre as Diretas Já.

Caras Pintadas

O movimento que ficou conhecido como Caras Pintadas surgiu em 1992 e foi constituído principalmente por estudantes. Iniciado na cidade de São Paulo, espalhou-se rapidamente pelas principais capitais do país e recebeu este nome pois os estudantes compareciam às manifestações com os rostos pintados nas cores da bandeira do Brasil.

O grupo surgiu quando o presidente Fernando Collor e Paulo César Farias foram acusados de crimes de corrupção e o objetivo do movimento era conseguir o impeachment do presidente. Collor não sofreu impeachment pois renunciou ao cargo em dezembro de 1992.



Disponível em: <https://www.okariri.com/brasil/lentidao-supremo-julga-collor-por-corrupcao-na-presidencia/>. Acesso em 09.abr.2020

Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento social, surgido na década de 80, formado por trabalhadores rurais de todas as regiões de país.

A principal demanda do movimento é democratização do acesso à terra através da realização da reforma agrária no país, ou seja, que as terras improdutivas do país sejam divididas e distribuídas para uso dos pequenos produtores rurais (assentamento).

O MST também luta por outras causas ligadas ao trabalho rural, como o controle dos processos de industrialização da produção agrícola e o combate à desvalorização do produtor rural.

Movimento Mulheres em Luta

O movimento surgiu no ano de 2008 e luta ativamente pelo reconhecimento de direitos das mulheres em várias áreas, além de combater opressões sociais que são sofridas pelas mulheres. Envolve mulheres trabalhadoras, estudantes, negras, indígenas e comunidade LGBT.

Dentre as pautas do movimento estão o combate à violência doméstica e à opressão da mulher, a preservação de direitos já conquistados, direitos trabalhistas e a inclusão de mais mulheres no cenário político do país.

Movimento Passe Livre

O movimento surgiu em 2005 com o objetivo de reivindicar a adoção da tarifa zero nos meios de transporte públicos para que todos os cidadãos, independentemente de suas condições, tenham acesso garantido aos transportes públicos.

O movimento surgiu na cidade de Porto Alegre e se espalhou rapidamente por várias cidades do país.

Movimentos sociais na atualidade

Hoje em dia muitos dos movimentos sociais que existem no país são motivados por desigualdades sociais e por falta de garantia de direitos. É uma situação comum que os movimentos surjam para lutar por direitos referentes às minorias.

O que são minorias?

Os grupos que são chamados de minorias são compostos por pessoas que estão em alguma situação de desvantagem em comparação ao resto da sociedade. Apesar do

	<p>nome minoria, não significa que elas existam em menor quantidade, o termo minoria é usado para caracterizar sua condição de desigualdade social.</p> <p>A população negra é um exemplo desta situação. De acordo com o último censo do IBGE, aproximadamente 54% da população brasileira se autodeclara como negra ou parda, ou seja, em números eles representam a maioria do país. Entretanto, sabe-se que a população negra ainda enfrenta dificuldades de acesso ao estudo e ao mercado de trabalho, além das questões de preconceito racial.</p> <p>Assim, ainda que seja uma maioria numérica, a população negra é considerada uma minoria. Outros grupos que também são considerados minorias são: mulheres, portadores de deficiência e os membros da comunidade LGBT.</p> <p>Tipos de movimentos sociais</p> <p>Os movimentos sociais podem ser de diferentes tipos, de acordo com a forma como se organizam e com as motivações que deram origem ao seu surgimento. Amplamente os movimentos sociais podem ser: reivindicatórios, políticos, de classe e de resistência.</p> <p>Movimentos sociais reivindicatórios</p> <p>Os reivindicatórios são os movimentos que se formam para pedir por alguma transformação, seja a alteração de uma situação, um novo direito ou qualquer outra questão que deva ser alterada na sociedade. A união de um movimento reivindicatório é fundamental para exercer pressão sobre o Estado e os governos para que a mudança seja alcançada.</p> <p>Movimentos sociais políticos</p> <p>Os movimentos políticos podem ter entre suas causas todas às questões ligadas à política do país, desde o debate sobre a obrigatoriedade do voto até a conscientização da população sobre a importância da participação nas decisões políticas do país.</p> <p>Movimentos sociais de classe</p> <p>Os movimentos de classe envolvem questões que podem ser ligadas às diferenças e desigualdades sociais. Também podem se referir a questões que sejam de uma classe (grupo) específico de pessoas. Por exemplo: um movimento social que lute por determinado direito que é específico de trabalhadores ou das mulheres.</p> <p>Movimentos sociais de resistência</p> <p>Os movimentos de resistência são grupos que se surgem para se posicionar contrariamente a uma decisão tomada ou uma situação que já está estabelecida. O mais famoso exemplo de movimento de resistência do Brasil aconteceu durante o período da ditadura militar, quando as pessoas contrárias ao regime ditatorial formaram a resistência contra o governo militar.</p> <p>Fonte: < https://www.todapolitica.com/movimentos-sociais-brasil/>. Acesso em 01 abr. 2020.</p> <p>Agora é sua vez! Com base nos exemplos apresentados nos textos acima, planeje um movimento social para sua cidade/localidade e descreva como será a atuação e seu principal objetivo.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto 1. Disponível em: < https://www.infoescola.com/sociologia/movimentos-sociais/>. Acesso em: 01 mar. 2020.</p>

	<p>Texto 2. Disponível em: < https://www.todapolitica.com/movimentos-sociais-brasil/>. Acesso em 01 abr. 2020.</p> <p>Livro Didático: Aprofunde-se neste assunto consultando os livros indicados no roteiro de estudo do dia 14/04.</p> <p>Na Internet:</p> <p>https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm</p> <p>https://www.cafecomsociologia.com/tag/eixo-movimentos-sociais-cidadania-democracia-e-politicas-publicas/</p> <p>https://www.politize.com.br/movimentos-sociais/</p>
Objetivo	Compreender a importância dos movimentos sociais como forma de intervenção na estrutura social brasileira.
Depois da atividade	Busque informações em fontes confiáveis, como: jornais, noticiários, revistas, blogs, dentre outras e em seguida construa um texto a fim de enfatizar as principais características e objetivos de um dos maiores movimentos sociais do Brasil: O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Data: 17/04/2020

9h às 10h

História

Tema: Trabalho Infantil no Brasil

Atividade

Leia atentamente o texto abaixo.

TEXTO

As crianças devem se dedicar a estudar e a brincar, e não a trabalhar

Vilma Medina

O trabalho infantil no Brasil ainda é um grande problema social. Milhares de crianças ainda deixam de ir à escola e ter seus direitos preservados, e trabalham desde a mais tenra idade na lavoura, campo, fábrica ou casas de família, em regime de exploração, quase de escravidão, já que muitos deles não chegam a receber remuneração alguma.

Diga NÃO ao trabalho infantil no Brasil Segundo um estudo realizado pela Fundação Abrinq, cerca de 2,6 milhões de crianças e adolescentes são expostos a situações de trabalho infantil no Brasil. A pesquisa tem como base os números do IBGE, e traz as regiões Nordeste e Sudeste como locais onde este tipo de trabalho é mais comum, mas, abre discussão para a Região Sul, que, proporcionalmente, lidera a concentração desses jovens nessa condição, tendo 100% das crianças entre cinco e nove anos trabalhando na área rural.

Segundo dados do PNAD, entre os anos de 2014 e 2015, foi registrado um aumento de 8,5 mil crianças dos 5 aos 9 anos expostas a este tipo de trabalho, o que corresponde a 11% de um total de meninos e meninas nesta idade, além de uma redução de 659 mil jovens, entre os 10 e 17 anos, 20% do total de crianças e adolescentes.

Entre os anos de 2005 e 2013 foi registrado uma redução de 81% do trabalho infantil. Em números seria de 312.009 para 60.534. Já de 2014 para 2015, o aumento de 11% foi visto, saltando de 69.928 para 78.527.

O trabalho infantil é proibido no país para menores de 14 anos. Ainda de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, aqueles que tiverem a idade de 14 ou 15 anos podem trabalhar, mas apenas na condição de aprendiz. Para os jovens de 16 e 17 anos é liberado o trabalho nas circunstâncias de que não comprometa a atividade escolar.

A porta-voz da Fundação Abrinq, Heloisa Oliveira, alerta que boa parte do trabalho infantil começa dentro do próprio ambiente familiar, e a ação pode trazer danos físicos e psíquicos a este jovem. As políticas de combate estão a cargo do Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome, responsável pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

Apesar de no Brasil, o trabalho infantil ser considerado ilegal para crianças e adolescentes menores de 14 anos, a realidade continua sendo outra. Para adolescentes entre 14 e 15 anos, o trabalho é legal desde que na condição de aprendiz.

O PETI (Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil) vem trabalhando arduamente para erradicar o trabalho infantil. Infelizmente mesmo com todo o seu empenho, a previsão é de poder atender com seus procerca 1,1 milhão de crianças e adolescentes trabalhadores, segundo acompanhamento do INESC (Instituto de Estudos Socioeconômicos).

Ao abandonarem a escola, ou terem que dividir o tempo entre a escola e o trabalho, o rendimento escolar dessas crianças é muito ruim, e serão sérias candidatas ao abandono escolar e conseqüentemente ao despreparo para o mercado de trabalho, tendo que aceitar subempregos e assim continuarem alimentando o ciclo de pobreza no Brasil.

Sabemos que hoje em dia, a inclusão digital (Infoinclusão) é de extrema importância. Além da conclusão do ciclo básico de educação, e da necessidade de cursos

técnicos, e da continuidade nos estudos, o computador vem se tornando fundamental em qualquer área de trabalho.

Desde que entrou em prática, no final de novembro de 2005, o projeto de inclusão digital do governo federal, Computador para Todos - Projeto Cidadão Conectado registrou mais de 19 mil máquinas financiadas. Programas do Governo Federal juntamente com governos estaduais, pretendem instalar computadores e acesso à internet banda larga em todas as escolas públicas até 2010. Com isso esperam que o acesso às informações contribua para um melhor futuro às nossas crianças e adolescentes.

Perfil do trabalho infantil no Brasil

Como já era de se esperar, o trabalho infantil ainda é predominantemente agrícola. As crianças estão trabalhando em granjas, sítios e fazendas; em lojas e fábricas.

A Constituição Brasileira é clara: menores de 16 anos são proibidos de trabalhar, exceto como aprendizes e somente a partir dos 14. Não é o que vemos na televisão. Há dois pesos e duas medidas. Achamos um absurdo ver a exploração de crianças trabalhando nas lavouras de cana, carvoarias, quebrando pedras, deixando sequelas nessas vítimas indefesas, mas costumamos aplaudir crianças e bebês que se tornam estrelas mirins em novelas, apresentações e comerciais.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF declarou no Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil (12 de junho) que os esforços para acabar com o trabalho infantil não serão bem-sucedidos sem um trabalho conjunto para combater o tráfico de crianças e mulheres no interior dos países e entre fronteiras. No Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, a UNICEF disse/referiu com base em estimativas que o tráfico de seres humanos começa a aproximar-se do tráfico ilícito de armas e drogas.

Longe de casa ou num país estrangeiro, as crianças traficadas – desorientadas, sem documentos e excluídas de um ambiente que as proteja minimamente – podem ser obrigadas a entrar na prostituição, na servidão doméstica, no casamento precoce e contra a sua vontade, ou em trabalhos perigosos.

Embora não haja dados precisos sobre o tráfico de crianças, estima-se que haverá cerca de 1.2 milhões de crianças traficadas por ano.

O que é o trabalho infantil

Trabalho infantil é toda forma de trabalho exercido por crianças e adolescentes, abaixo da idade mínima legal permitida para o trabalho, conforme a legislação de cada país. O trabalho infantil, em geral, é proibido por lei. Especificamente, as formas mais nocivas ou cruéis de trabalho infantil não apenas são proibidas, mas também constituem crime.

A exploração do trabalho infantil é comum em países subdesenvolvidos, e países emergentes como no Brasil, onde nas regiões mais pobres este trabalho é bastante comum. Na maioria das vezes isto ocorre devido à necessidade de ajudar financeiramente a família. Muitas destas famílias são geralmente de pessoas pobres que possuem muitos filhos. Apesar de existir legislações que proíbam oficialmente este tipo de trabalho, é comum nas grandes cidades brasileiras a presença de menores em cruzamentos de vias de grande tráfego, vendendo bens de pequeno valor monetário.

Apesar de os pais serem oficialmente responsáveis pelos filhos, não é hábito dos juízes puni-los. A ação da justiça aplica-se mais a quem contrata menores, mesmo assim as penas não chegam a ser aplicadas.

Fonte: <<https://br.guiainfantil.com/direitos-das-criancas/450-trabalho-infantil-no-brasil.html>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

Agora, analise as charges abaixo e relacione-as com o texto “As crianças devem se dedicar a estudar e a brincar, e não a trabalhar” e a situação do trabalho infantil no Brasil. Escreva um texto, entre dez a quinze linhas, com suas observações.

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



	  <p>Disponível em: http://photos.demandstudios.com/getty/article/117/233/92830991_XS.jpg. Acesso em: 01 abr. 2020.</p> <p>Disponível em: <encurtador.com.br/lqOSV>. Acesso em: 01 abr. 2020.</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>Texto disponível em: < https://br.guiainfantil.com/direitos-das-criancas/450-trabalho-infantil-no-brasil.html >. Acesso em: 01 abr. 2020.</p>
Objetivo	<p>Identificar os fatores que possibilitaram a existência do trabalho infantil no Brasil.</p>
Depois da atividade	<p>Agora grave um pequeno vídeo no qual você resume o resultado de suas pesquisas e análises. Ou ainda, registre em seu caderno os principais pontos discutidos nesta atividade.</p>

Data: 17/04/2020

11h às 12h

Projeto de Vida e Cidadania

Tema: Qual a minha identidade como cidadão no espaço que resido?

Atividade

Faça a leitura atenta texto a seguir. Se tiver acesso à internet, acesse os links disponibilizados ao final desse roteiro.

TEXTO

Exercer a cidadania: afinal, do que estamos falando?

O que você entende quando alguém fala em exercer a cidadania? Para muitos, essa expressão tão utilizada, está ligada à participação em programas sociais, ao engajamento a causas que lutam por direitos que não estão sendo respeitados, a processos burocráticos, etc. De modo geral, a ideia é a de que o exercício da cidadania dá trabalho.

Acordar, tomar café, ir para o trabalho, cuidar das crianças, estudar, encontrar os amigos, namorar, comparecer a eventos sociais, cuidar do corpo, e outras tantas atividades que compõem o dia a dia parece mais que bastante nesses tempos corridos.

É mais fácil se queixar dos políticos, culpar a má qualidade dos serviços prestados à população e seguir encapsulado na própria individualidade. Aceita-se o inaceitável porque denunciar, exigir seus direitos demanda uma atitude. Com isso, vai-se deixando pra lá o que não faz sentido deixar passar.

Hoje, vi um motorista de ônibus arrancar o veículo antes da passageira acabar de descer o último degrau. Faltou muito pouco para um grave acidente. Quantas vezes você observou a cidade cheia de lixo, flanelinhas atacando carros, idosos em luta com calçadas esburacadas, etc? Preços abusivos, condutas desrespeitosas, práticas ilícitas. Todas essas coisas fazem parte de um grande pacote alimentado pela indiferença com que nós, cidadãos, terminamos por tolerar o intolerável.

Exercer a cidadania pode ser tomar uma atitude para denunciar, exigir, cobrar. Pode ser participar de uma associação de moradores, procurar órgãos de proteção ambiental, às crianças, aos idosos, aos animais. Qualquer forma de participação: individual, coletiva, organizada ou ocasional. O fundamental é não tomar o inaceitável como natural.

Fonte: <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/vai-dar-certo/exercer-cidadania-afinal-do-que-estamos-falando-411958.html>>Acesso em 09 abr. 2020.

Tendo como referência o texto “Exercer a cidadania: afinal, do que estamos falando?” e sua compreensão a respeito do seu papel como elemento de transformações políticas e sociais, responda às questões.

Todas as perguntas o levarão a uma autorreflexão. Para isso, seja sincero ao colocar a resposta no seu caderno. Não avalie suas respostas com rigidez, pois não existem respostas certas ou erradas.

Antes de você começar a responder às questões, reflita: o autoconhecimento é muito importante para a qualidade da nossa vida; é o encontro que cada um deve estabelecer com o seu interior, para que possa ir descobrindo aquilo que acredita ser melhor para si e para a coletividade.

01. Quando observo o lugar em que vivo, como imagino meu futuro e meu exercício da cidadania nesse local?

	<p>02. Eu participo das questões referentes as políticas públicas da minha comunidade? Quais?</p> <p>03. Eu exerço um papel ativo nas escolhas dos representantes no espaço que resido?</p> <p>04. Como eu enxergo que as minhas ações cidadãos contribuem positivamente nas demandas da minha comunidade.</p> <p>A partir do texto “Exercer a cidadania: afinal, do que estamos falando?” e dos seus conhecimentos, reflita como o aprendizado da educação formal contribui positivamente para uma participação mais ativa no exercício da cidadania e da justiça social.</p> <p>Leve em consideração algumas palavras-chave vistas no texto:</p> <p>→Cidadania; →Serviços públicos; →Participação Política.</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>LOUREIRO, Bruno <i>et. al.</i> Sociologia em Movimento, Capítulo 7, 2018.</p> <p>Vídeo: AGU Explica - Nacionalidade x Cidadania. Disponível em: < https://www.facebook.com/agubrasil/videos/agu-explica-nacionalidade-x-cidadania/10158555413704587/>. Acesso em: 09 abr. 2020.</p>
Objetivo	<p>Descobrir a importância do Projeto de vida na construção da cidadania e do Acesso aos direitos fundamentais.</p>
Depois da atividade	<p>Sugestão: assista ao filme intitulado “Nacionalidade e Cidadania”, da AGU e, em seguida, registre em seu caderno as informações que julgar mais relevantes.</p> <p>Sinopse</p> <p>O vídeo apresenta as definições básicas sobre Nacionalidade e CIDADANIA, contribuindo para o aprimoramento e compreensão sobre o papel exercido pelo estudante na construção da cidadania e da participação no exercício das políticas públicas e como contribui para a justiça social.</p> <p>Pronto! Agora poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos, familiares e amigos, para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #EducacaoBahia.</p>